

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E A CONTROVÉRSIA DO QUESTÕES SOBRE DOUTRINA, PARTE III A NATUREZA HUMANA DE CRISTO: A BÍBLIA X QUESTÕES SOBRE DOUTRINA

Richard Sheppard (21 de junho de 2017)

Traduzido por Marcell Dalle Carbonare

Na última parte desta série de artigos, analisamos a visão bíblica da natureza do pecado em contraste com o ponto de vista publicado no livro *Questões Sobre Doutrina* a esse respeito. Descobrimos que a definição bíblica de pecado é “a transgressão da lei” (I João 3:4), que Ellen G. White chama de “nossa única definição de pecado”.¹ Também descobrimos que a Bíblia ensina que alguém só é responsabilizado por seu pecado se ele “sabe que deve fazer o bem, mas não o faz” (Tiago 4:17; cf. João 9:41; 15:22, 24; Atos 17:30; Romanos 7:7).

Além do mais, descobrimos que é contrário ao ensino das Escrituras alguém ser involuntariamente culpado e punido pelos pecados de seus ancestrais ou descendentes (Deuteronômio 24:16; Ezequiel 18:1-4, 20), que impede qualquer interpretação das Sagradas Escrituras que conclua que somos involuntariamente culpados pelo pecado de nosso antepassado, Adão, devido a termos herdado sua natureza humana caída.

No entanto, os autores de *Questões Sobre Doutrina* discordam desse conceito de pecado, escrevendo, ao invés disso:

O pecado de Adão envolveu toda a raça humana. “Por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte,” declara o apóstolo Paulo (Romanos 5:12). A

expressão “pelo pecado” demonstra claramente que ele está se referindo, não a atuais pecados individuais, mas à natureza pecaminosa que todos herdamos de Adão. “Em Adão todos morrem” (I Coríntios 15:22). Por causa do **pecado de Adão**, “a morte passou a todos os homens” (Romanos 5:12). ... De Adão todos herdamos uma natureza pecaminosa. Somos todos “por natureza filhos da ira” (Efésios 2:3). Sejamos nós judeus ou gentios, estamos todos “debaixo do pecado.” “Não há ninguém que busque a Deus...Não há quem faça o bem, não, nenhum” (Romanos 3:9, 11, 12). Consequentemente todos são “culpados diante de Deus” (verso 19).² (Ênfase adicionada).

Este falso conceito de pecado fez com que os autores do *Questões sobre Doutrina* revisassem a histórica posição adventista do sétimo dia a respeito da natureza humana de Jesus Cristo — que Jesus veio com a natureza humana que existia “após quatro mil anos de pecado”.³ Daniel Ferraz nota que:

Durante 100 anos, de 1852 a 1952, os adventistas ensinaram a natureza humana de Jesus Cristo pós-queda como sendo a incontestável posição oficial adventista.⁴

Mas esse ensino era incompatível com o novo conceito de pecado dos autores de *Questões Sobre Doutrina* — que o pecado é involuntariamente transmitido para toda a humanidade como consequência de carregar a natureza caída de seu pai, Adão. E assim, os autores de *Questões Sobre Doutrina* tomaram a interessante posição de que Jesus Cristo participou da natureza humana caída apenas *vicariamente*, como Ele fez com os pecados do mundo todo.⁵ Porém, as Santas Escrituras discordam dessa errônea conclusão.

“Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão”

A primeira peça de evidência que temos no Novo Testamento a respeito da natureza humana caída de Jesus está na linha de abertura do evangelho de Mateus, onde Jesus Cristo é identificado como “o filho de Davi, filho de Abraão” (1:1). Tanto Abraão quanto o rei Davi nasceram após a queda de Adão em pecado e, portanto, possuíam naturezas humanas caídas. Para esses, Deus prometeu que o Messias (Jesus Cristo) viria de sua

semente (Gênesis 22:18; I Crônicas 17:11-14). Jesus Cristo era descendente tanto de Abraão quanto de Davi, o que significa que ele herdou a natureza humana que eles compartilhavam, que era caída. A respeito de Davi, Romanos 1:3 declara que Jesus Cristo “foi feito da semente de Davi, *de acordo com a carne*.”

“Em semelhança de carne pecaminosa”

A segunda peça de evidência para a natureza humana caída de Cristo vem de uma declaração enfática em Romanos 8:3. Nessa passagem, a Bíblia explica que Deus enviou Seu filho “em semelhança de carne pecaminosa.” Historicamente, os adventistas do sétimo dia não tem usado “carne pecaminosa” no sentido agostiniano-calvinista do termo — que “carne pecaminosa” é a natureza humana que herda a culpa de Adão. Os adventistas do sétimo dia tem usado esse termo para descrever a natureza humana de Jesus, o qual aceitam completamente como sendo inocente de todo e qualquer pecado (II Coríntios 5:21; Hebreus 4:15).⁶ O termo, como usado na Bíblia e na literatura histórica adventista do sétimo dia está simplesmente se referindo à natureza caída do homem, indicativa de sua predisposição natural ao pecado.⁷ *A Igreja Adventista do Sétimo Dia jamais ensinou que Jesus Cristo era um pecador, de modo algum!*

Alguns, no entanto, em um esforço para escapar das consequências do ensino errôneo da culpa herdada, tem argumentado que a palavra “semelhança” aqui indica que a passagem não está nos dizendo que Jesus Cristo tinha uma natureza humana pecaminosa, mas que Ele tomou uma natureza *parecida* com a natureza humana pecaminosa, mas que não poderia ser descrita como “pecaminosa”. Porém, Paulo usa a mesma palavra grega traduzida por “semelhança” (ὁμοίωμα) em Filipenses 2:7 quando declara que Cristo, o Senhor, foi “feito em *semelhança de homens*”.

O docetismo, uma das primeiras heresias da igreja cristã, “reivindicava que Cristo apenas aparentava ter tomado a carne humana e interagido fisicamente com o mundo”.⁸ Este é o caminho que alguns seguiram, atribuindo a Filipenses 2:7 a mesma interpretação de ὁμοίωμα daqueles da ala pré-lapsariana* do atual debate a respeito da natureza humana de Cristo. Porém, a Bíblia ensina que Jesus Cristo — “a Palavra [que] era Deus”—não

meramente aparentava ser humano, mas tornou-se humano ao tornar-se carne e sangue (João 1:1-3, 14; Apocalipse 19:11). Uma vez que Filipenses 2:7 e Romanos 8:3 ambos lidam com a encarnação e a expiação no contexto, apenas faz sentido que Romanos 8:3 seja entendido como significando que Jesus Cristo realmente participou da carne pecaminosa. No entanto, a razão pela qual Romanos 8:3 diz que Jesus Cristo foi enviado por Deus “em semelhança de carne pecaminosa” mostra que o verso não pode significar outra coisa, a não ser que Jesus Cristo tivesse carne pecaminosa; sendo assim, Ele “condenou na carne o pecado”. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* explica o significado disso:

Cristo conheceu, venceu e condenou o pecado na esfera em que este anteriormente exerceu seu domínio e controle. A carne, a cena dos triunfos anteriores do pecado, agora se tornou o cenário de sua derrota e expulsão.⁹

Portanto, devemos entender Romanos 8:3 como significando exatamente isso - que Jesus Cristo veio na semelhança da carne pecaminosa em 100%. Mas há ainda outra razão pela qual essa pode ser a única interpretação viável desse verso; Ele o fez para que “a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (8:4). Por Jesus Cristo ter sido 100% vitorioso sobre a carne pecaminosa, somos assegurados da mesma vitória sobre o pecado na carne, através do mesmo Espírito Santo que concebeu a Cristo no ventre de Maria (Mateus 1:18, 21).

“Tentado como nós”

A Bíblia declara ainda, na reconfortante passagem de Hebreus 4:15, que “não temos um sumo sacerdote que não pode compadecer-se de nossas fraquezas; antes, foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado.” A palavra aqui traduzida por “enfermidades” é ἀσθενεία, que pode ser alternativamente traduzida por “falta de força, fraqueza”.¹⁰ O contexto requer que as fraquezas aqui descritas sejam fraquezas em relação ao pecado. Isso é confirmado pelo fato de que Jesus Cristo foi “tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado”. De acordo com Tiago 1:14, “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.” Jesus Cristo, sendo tentado em todos os

pontos como nós, foi, portanto, tentado da mesma forma, o que exigiria que ele possuísse uma natureza humana caída, uma vez que a humanidade que Adão possuía antes da queda não continha uma fraqueza tão inerente.

“Feito como a seus irmãos”

No entanto, as declarações mais claras das Sagradas Escrituras concernentes à natureza humana de nosso Senhor, residem no segundo capítulo do livro de Hebreus, que confirmam as conclusões até agora alcançadas. Nele, Paulo escreve que Jesus tomou a mesma natureza humana (“carne e sangue”) que a dos filhos de seu tempo (Hebreus 2:14).

De acordo com o registro de Gênesis 1-4, não havia crianças antes de Adão e Eva pecarem; portanto, a única natureza com a qual essas crianças poderiam nascer era a natureza humana caída. Por causa disso, Jesus Cristo teve que vir em natureza humana caída para oferecer ajuda aos descendentes de Abraão (Hebreus 2:16), o que significa que Cristo teve que ser feito como Seus irmãos “em todas as coisas”. Assim, Hebreus 2:14, 16, 17 efetivamente elimina a veracidade de qualquer posição que dê a Jesus a natureza humana de Adão antes da queda.

Um padrão a ser seguido

Como mencionado antes, Jesus Cristo nos deixou um exemplo a seguir em Sua vida vitoriosa por meio do Espírito Santo. Todos nascemos com uma natureza humana defeituosa que, sem a ajuda divina, nos deixa impotentes contra as tentações do inimigo. A Bíblia ensina que Jesus veio em tal natureza humana; ainda assim, Jesus nunca pecou (II Coríntios 5:21; Hebreus 4:15), enquanto todos nós pecamos (Romanos 3:23). Como Ele não pecou, enquanto todos nós pecamos? A resposta está no milagre do Seu nascimento.

A Bíblia ensina que nosso Senhor foi concebido em Maria, do Espírito Santo (Mateus 1:18). Desde o princípio, Jesus nasceu do Espírito e foi preenchido com o Espírito. É com o Seu poder – do Espírito Santo – que Jesus constantemente desviava de Satanás a cada

esquina, e conseguiu levar uma vida sem pecado até sua morte sem sofrer uma única derrota. Esse mesmo Espírito Santo está disponível a mim e a você! Esse mesmo Espírito Santo nos dá o novo nascimento e nos transforma em novas criaturas em Cristo (João 1:18; 3:3-8; II Coríntios 5:17). Com esse poder, somos exortados a mortificar os desejos de nossa carne (Romanos 8:13) e assim podemos seguir o exemplo que Cristo deixou através de Sua vida (I Pedro 2:21, 22). Assim, podemos vindicar a justiça da lei de Deus no grande conflito quando Deus for julgado (Romanos 3:4).

Conclusão

Os autores de *Questões Sobre Doutrina* cometeram um grande erro ao se afastarem da posição bíblica sobre a natureza do pecado, pois isto os forçou a abandonar ainda outro ensino bíblico — o assumir de nossa natureza humana caída pelo Salvador na encarnação. Jesus veio na natureza humana caída para batalhar com o diabo em nossa carne, com todas as suas fraquezas, ganhando a batalha, e provando como a mesma batalha pode ser combatida e conquistada em nossa carne pelo mesmo poder (Espírito Santo). Por causa disso, podemos seguir o exemplo que Jesus nos deixou, vindicando assim a Deus no grande conflito entre Cristo e Satanás.

Referências

1. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 493.
2. Associação Ministerial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Questões Sobre Doutrina* (Washington: Review and Herald Publishing Association, 1957), pp. 406-408. Reproduzido com permissão em “Questões Sobre Doutrina – O Livro,” *SDAnet*, n.d.
3. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 49.
4. Daniel Ferraz, “*A Humanidade do Filho de Deus é Tudo para Nós*,” *Adventists Affirm*, n.d.
5. “No entanto, dificilmente poderia ser interpretado do registro de Isaías [53:3, 4] ou Mateus [8:17], que Jesus era doente ou que Ele experimentou as fragilidades às quais a nossa natureza humana caída é herdeira. Mas Ele suportou tudo isso. Poderia ser que Ele também tivesse suportado isso vicariamente, assim como Ele suportou os pecados de todo o mundo? “As fraquezas, fragilidades, enfermidades e falhas são coisas que nós, com nossas naturezas pecaminosas e caídas, devemos suportar. Para nós elas são naturais, inerentes, mas quando Ele as suportou, Ele não as tomou como algo próprio, mas Ele as levou como nosso substituto. Ele as suportou em Sua natureza perfeita e sem

pecado. Mais uma vez, observamos, Cristo as suportou vicariamente, assim como vicariamente Ele carregou as iniquidades de todos nós” (*Questões Sobre Doutrina*, p. 59)

6. Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia “[28 Doutrinas Fundamentais \(Edição de 2015\)](#)” [PDF], Site oficial mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, julho de 2015, no. 9.
7. “28 Doutrinas Fundamentais (Edição de 2015),” no. 7.
8. Mark A. Noll, *Turning Points: Decisive Moments in the History of Christianity* (Grand Rapids: Baker Academic, 2012), 3ª edição., p. 35; cf. Dennis E. Priebe, *Face a Face com o Verdadeiro Evangelho* (Roseville: Amazing Facts, Inc., 2008), p. 48.
9. *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* (Washington: Review and Herald Publishing Association, 1957), vol. 6, p. 562.
10. “[Ἀσθενεία](#),” *Blue Letter Bible*, n.d.

* Pré-lapsarianismo (pré-, significando “antes”; lapso, referindo à queda do homem em pecado) é a posição de que Jesus Cristo tomou a natureza humana do homem antes de ocorrer o lapso ou queda do homem em pecado.